

# AS INICIATIVAS DE ACESSO ABERTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E PESQUISA DA REGIÃO NORTE

## THE OPEN-ACCESS INITIATIVES IN THE NORTH REGION TEACHING AND RESEARCH INSTITUTIONS

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior<sup>a</sup>  
Edson de Sousa Oliveira<sup>b</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Um dos desafios do movimento de acesso aberto é a compreensão do processo de gestão da comunicação científica no âmbito das instituições de ensino e pesquisa, compreensão essa que buscamos aprofundar nesse artigo. **Objetivo:** Compreender o processo de gestão da comunicação científica no âmbito das Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Norte do Brasil. **Metodologia:** trata-se de estudo qualiquantitativa e de propósito descritivo. O universo pesquisado foi o dos atores que compõem o sistema de comunicação científica, principalmente dos RIs das instituições. O método adotado foi o levantamento por meio de questionário, análise de validador RCAAP e levantamento do site dos repositórios institucionais - RIs e portais de periódicos da região. Os dados foram coletados por meio de instrumento de pesquisa com a identificação de categoria ou grupo de atores e, em seguida, submetidos à análise quantitativa e textual. **Resultados:** Com os resultados da pesquisa, foi possível produzir um diagnóstico atual da situação dos RIs e das Revistas da área de Comunicação e informação da região norte. **Conclusões:** Foi possível conhecer a realidade de dois dos mais importantes instrumentos para a promoção do acesso aberto: a criação dos RIs e de portais de periódicos eletrônicos na região, que podem ser explicados em função da atuação do Ibict e a iniciativa dos profissionais da informação que criaram a Rede Norte de Repositórios Institucionais como um ambiente voltadas para o acesso aberto e a visibilidade da produção acadêmica das Instituições enquanto um recurso que impulsiona a filosofia do acesso aberto e das redes colaborativas na Região Norte.

**Descritores:** Comunicação científica. Acesso livre. Repositório Institucional. Periódicos eletrônicos.

---

<sup>a</sup> Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA). Professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT) e no Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT-UFT). E-mail: gilsonportouft@gmail.com

<sup>b</sup> Mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bibliotecário Documentalista da Fundação Universidade Federal do Tocantins e Coordenador do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (Sisbib/UFT). E-mail: ed\_oliveira@uft.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as universidades têm sido reconhecidas como espaços de produção e transferência de conhecimento científico. Embora seja possível encontrar na literatura especializada estudos sobre a gestão do conhecimento científico no âmbito de universidades (LYNCH, 2003; LEITE, COSTA, 2007; COSTA, 2014, GOMES, ROSA, 2010; HARNARD, 2006, KURAMOTO, 2010), esses estudos, primordialmente, lidam com o conhecimento científico em relação ao desenvolvimento de tecnologias de informação na perspectiva do organizacional. Recentemente, cresceram as iniciativas sobre a gestão do conhecimento científico produzidos pela academia, mas ainda são raras as que levam em consideração o sistema de comunicação científica.

A comunicação científica é um processo fundamental para o ensino, a pesquisa e a extensão. As ferramentas e mecanismos de gestão do conhecimento contemplam geralmente a criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento. Para que essas ferramentas tenham efetividade é necessário o estabelecimento de uma política de comunicação científica na instituição.

Contudo, para a sua disseminação e uso otimizado, o conhecimento científico necessita, além do sistema de comunicação, de mecanismos que garantam a efetivação desses processos. É necessário o desenvolvimento de mecanismos capazes de auxiliar a gestão do conhecimento científico. Iniciativas nesse sentido, portanto, não podem prescindir da comunicação científica, visto que a comunicação reside no coração da ciência, sendo tão vital quanto à própria pesquisa. (MEADOWS, 1999).

Este artigo pretende estudar o processo de implantação dos Repositórios Institucionais e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações das instituições de ensino superior da Região Norte como um instrumento de gestão do conhecimento da produção. O Repositório Institucional – RI - é um sistema de informação digital aberto, que tem como finalidade armazenar, preservar, divulgar e possibilitar o acesso à produção científica, cultural e artística da Instituição. (LEITE, 2006).

Neste sentido, para o governo, as universidades e os órgãos de pesquisa pública, onde existe a captação de recursos por agência de fomento, o foco é o acesso à informação como promoção da transparência dos gastos públicos. Esses órgãos precisam rastrear os resultados de seus investimentos em projetos e programas de pesquisas. (LEITE, 2009).

Foram criados por parte das instituições de pesquisa e agências de fomento mecanismos controladores e fiscalizadores, visando a divulgação das pesquisas produzidas pelas universidades e institutos de pesquisas. O desenvolvimento de RIs tem ocorrido no contexto das universidades, a despeito de iniciativas de outras em instituições governamentais. No que concerne às universidades, RIs representam uma nova estratégia que, segundo Lynch (2003) influencia e permite de maneira séria e sistemática as mudanças aceleradas que vêm ocorrendo na produção do saber e na comunicação científica. Nesse sentido, visam, em última instância, ao melhoramento do processo de comunicação científica.

Por meio da Portaria nº 13, de 15 de fevereiro de 2006 da Capes, foi estabelecida a obrigatoriedade da divulgação dos trabalhos defendidos nas instituições onde existisse a captação de recursos públicos por agência de fomento (BRASIL, 2006). Neste sentido o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ambos órgãos vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) lançaram, em 2008 um edital para distribuir às universidades e às instituições de pesquisa públicas, kits tecnológicos para implantação de repositórios. (KURAMOTO, 2011).

De acordo com Lynch (2003), o acesso aberto significa a disponibilização livre e irrestrita dos resultados das pesquisas científicas, em texto completo, por meio da internet. Esse objetivo e **algumas iniciativas** foram se fortalecendo com a constituição do Movimento de Acesso Aberto, que é uma articulação internacional de pesquisadores e outros atores da comunicação científica, que, insatisfeitos com o modelo tradicional de comunicação por meio de periódicos de editoras comerciais, propuseram vias alternativas para a comunicação científica. (LYNCH, 2003)

Segundo Costa e Leite (2006), para além da crise dos periódicos, o advento da internet, das tecnologias da comunicação e informação e dos computadores pessoais impulsionou as iniciativas de acesso aberto. A partir desse contexto, o Movimento de Acesso Aberto propôs duas estratégias para a disponibilização livre e irrestrita da literatura científica. Uma delas, a via dourada, corresponde às publicações de artigos em periódicos científicos de acesso aberto, os quais devem disponibilizar gratuitamente, por meio da Internet, todos os artigos que publicam. A outra estratégia, a via verde, diz respeito ao depósito dos artigos em repositórios de acesso aberto.

Deste modo, a compreensão do processo de gestão da comunicação científica no âmbito das Instituições de Ensino e pesquisa da Região Norte, por meio da implantação de Repositório Institucional e portais de periódicos eletrônicos, oportuniza a reflexão sobre a adoção de uma política de disseminação da produção científica nas instituições da Região Norte, assentada sobre tecnologias avançadas de informação e comunicação e, de acordo com os princípios do acesso aberto, constituindo-se, assim, num momento para aglutinação e ampliação da visibilidade, promovendo a Rede Norte de Repositórios Institucionais – Norte/RIAA.

Neste artigo almejamos levantar as práticas e políticas de acesso aberto, voltadas à visibilidade e divulgação das produções acadêmico-científicas, assim como à preservação digital do material depositado nos repositórios Institucionais das instituições de ensino e pesquisa Região Norte. Alcançar esse objetivo é importante para verificar se as instituições pesquisadas estão aderindo ao acesso aberto. (COSTA, LEITE, 2017).

Na região amazônica fica evidente, quando comparada com as demais regiões brasileiras, há um vazio de espaços de disponibilidade da produção científica em acesso aberto nas instituições, tanto em RI's como em Portais de Periódicos Eletrônicos. Destaca-se a iniciativa de um movimento de profissionais da informação das instituições de ensino da Região Norte em busca de alternativas para a organização e gestão desse conhecimento por meio da criação de RI's.

A literatura tem apontado para necessidade de assimilação da

importância da colaboração em processos que exigem informação específica ou especializada para desenvolver projetos coletivos. Desse modo, a colaboração institucional apresenta-se como necessária em atividades difíceis de serem tratadas por um único indivíduo, grupo ou instituição. Nesse aspecto, a construção da Rede Norte de Repositórios Institucionais – Norte/RIAA, surge a partir um movimento colaborativo.

No entanto, faz-se necessário termos de cooperação interinstitucional com protocolo de compromisso de criação e manutenção dos RI's, conforme Carta de Belém<sup>3</sup>, e a criação de mecanismos de interoperabilidade efetivos entre os vários sistemas internos de registro e validação da informação. É indispensável a implementação de mecanismos de monitoramento do cumprimento de objetivos comuns que garantam, num futuro próximo, que a totalidade da produção científica de cada instituição esteja depositada no seu RI e, conseqüentemente, disponibilizada na plataforma da Rede Norte de Repositórios Institucionais.

## **2 DO MOVIMENTO DE OPEN ACCESS À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E A DESENVOLTURA DO EDITOR DE REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS**

Como consequência imediata do *Open Access Initiative* - OAI, surgiu o movimento *Open Access to Knowledge and Information in Science and Humanities*, com o apoio e adesão de instituições e pesquisadores de todo o mundo. A concretização do OAI aconteceu por meio de diversos manifestos, tais como as declarações<sup>4</sup> de Budapeste (2001), Bethesda (2003) e Berlim (2003), além de manifestações de organizações não governamentais e internacionais,

---

<sup>3</sup> Iniciativas dos profissionais da informação reunidos na Universidade Federal do Pará, Belém, no dia 24 de abril de 2014, a estabelecerem por meio desta **Carta de Belém** a intenção de criação da Rede Norte de Repositórios Institucionais.

<sup>4</sup> A Declaração de Budapeste (2001) abriu o movimento de acesso livre à produção científica, propondo a abolição das barreiras de acesso, especialmente a de custos (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2001). A Declaração de Bethesda (2003) definiu ações para publicações de acesso livre. Em seguida a Declaração de Berlin (2003), denominada de BOAI 2, reforçou os ideais das declarações anteriores sobre os benefícios do acesso livre à informação científica para a sociedade (WEITZEL, 2006).

como a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

O movimento ganhou força no Brasil em 2005, com a publicação do “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica”, pelo Ibicit. Ele foi seguido por outros manifestos que reforçaram o movimento no país. Desse modo, o manifesto do IBICT convoca a todos os pesquisadores e instituições que produzam conhecimento científico a adotarem as práticas estabelecidas no manifesto que tem como objetivo promover registro, disseminação e estabelecimento de uma política nacional de acesso livre à informação científica.

Desse modo, a utilização de sistemas para o gerenciamento de revistas baseados no Modelo Acesso Aberto contribui, de modo significativo, para os esforços do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica através da chamada via dourada, via esta que refere-se à publicação de artigos em revistas científicas de acesso livre (MEIRELLES, 2009). De acordo com Kuramoto (2006), a implementação desse modelo proporciona, além da sustentabilidade e desenvolvimento científico no país, a maximização da visibilidade das pesquisas científicas.

No processo de expansão do sistema de editoração de periódicos eletrônicos surgiram modificações que atingem autores, editores, bibliotecas e usuários, bem como os fluxos de utilização e gestão das informações. Neste sentido, Teixeira Filho (2000) e Dias (2002) explicam que as novas tecnologias de informação estão produzindo alterações tanto nos “produtos” quanto nos “processos” dos fluxos da informação.

Vale ressaltar a importância em descrever as principais características da evolução da ciência brasileira sob o ponto de vista regional uma vez que isso permite contribuir para melhorar o entendimento do funcionamento e da evolução do sistema editoração de revistas científicas das instituições de ensino da Região Norte e, ainda, da importância da colaboração acadêmica assim como, o papel das redes colaborativas no processo da produção de conhecimento regional. Conforme enfatizam Sidone, Haddad, Mena-Chalco (2016, p. 26) “a Região

Norte apresentou uma elevação expressiva de sua participação no total de colaborações ao longo do período, embora ainda seja responsável por parcela bastante pequena”. Ainda segundo os autores, mesmo com esse aumento expressivo a produção da Região Norte e, o aumento significativo dos autores e editores científicos em redes de colaborativas de outras regiões, a produção total da região não ultrapassa a 10% da produção nacional.

Quando se enfatiza a colaboração científica regional no Brasil, embora os principais resultados apontem para a heterogeneidade espacial da produção neste tipo de colaboração, existem fortes evidências de um processo de desconcentração espacial, ao longo do tempo, associado à expansão das redes de colaboração e ao aumento da participação de autores das regiões cientificamente menos tradicionais no cenário nacional.

Nessa perspectiva os editores de revistas científicas da área de Comunicação e Informação da Região Norte, mesmo entendendo as diferenças acentuadas entre as distribuições regionais da produção e as configurações espaciais das redes de cada área do conhecimento, vêm na tentativa de consolidar uma rede de colaboração científica no tocante à formulação de iniciativas baseadas na filosofia do *open access*.

Para identificação das revistas eletrônicas da área Comunicação e Informação da Região Norte, realizou-se um levantamento nos sites das 16 instituições de ensino superior federais e estaduais, das quais cinco universidades estaduais e a Escola Superior de Magistratura do Tocantins e 11 universidades federais em seus portais institucionais, sendo que destas duas instituições estaduais e uma instituição federal, não possuem portal de periódicos eletrônicos. Neste levantamento percebeu-se ainda que representação das Revistas que possuem área de abrangência em Comunicação e informação na Região Norte, são mínimas em comparação a representação nacional 0,4% do total das representantes de área, conforme dados da plataforma Sucupira 2017. Segue abaixo quadro demonstrativo do levantamento.

**Quadro 1 - Revistas da área Comunicação e Informação da Região Norte 2017**

<b>Título</b>	<b>Estrato Qualis</b>	<b>Instituição</b>
Aturá - Revista Pan-Amazônica de Comunicação	-	UFT / UNIR/ UFRR/ UFPA
Revista Espaço e tempo midiáticos	-	UFT / UECE
Moara	B5	UFPA
Revista Eletrônica Mutações – RELEM	B5	UFAM
Revista Humanidades & Inovação	B5	UNITINS
Revista Observatório	B2	UFT / UNESP
TROPOS: Comunicação, Sociedade e Cultura	B5	UFAC

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2018)

Segundo Barata (2016, p. 20), algumas áreas de avaliação utilizam o “estrato C para desconsiderar os artigos científicos publicados em periódicos não indexados ou que não atendam aos critérios mínimos estabelecidos pela comissão de avaliação”. Algumas poucas áreas utilizam o estrato C para glosar toda a produção divulgada em periódicos que, por seu escopo, não pertencem à área de conhecimento sob avaliação. Utilizamos este recurso para desconsiderar a Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões de Saberes on-line UFPA (ISSN - 2447-097x), a qual apresenta estrato C no sistema de classificação do estrato Qualis na área de Comunicação e Informação, tendo em vista que o seu foco de atuação está voltado para área do Ensino. Incluímos no levantamento as revistas Aturá – Revista Pan-Amazônica de Comunicação e a Revista Espaço e Tempo Midiático, em função apresentarem em seu escopo área de abrangência de comunicação e jornalismo. No entanto, ressaltamos que ambas ainda não foram avaliadas pelo comitê de área da CAPES.

São crescentes os esforços de pesquisadores e grupos de pesquisas direcionados para compreender quais os determinantes das redes de colaboração científica. São determinantes a importância assumida pela dimensão geográfica na composição das redes por ser esperado que as interações colaborativas entre os pesquisadores sejam espacialmente localizadas em função da elaboração, o progresso das atividades de pesquisa que usualmente exigem encontros e discussões frequentes entre as partes envolvidas devido ao seu papel no desenvolvimento da Ciência - principalmente

nos países cientificamente emergentes - e a análise das redes de colaboração científica entre pesquisadores dentro de territórios nacionais.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa proposta configura-se como um estudo de caso nas instituições de ensino superior da Região Norte que possuem repositórios. Tal proposta foi motivada pelo fato de ser ela especialmente apropriada quando buscamos compreender, examinar, descrever ou explorar acontecimentos e contextos intrincados e, que envolvem simultaneamente diversos fatores (YIN, 2005).

O estudo de caso é bastante adequado, também, quando pretende-se analisar fenômenos sociais e organizacionais em um contexto onde os limites não estão claramente definidos, assim como em situações complexas nas quais não é possível ter controle sobre as variáveis causais de determinados fenômenos (YIN, 2005). O estudo de caso pode proporcionar um retrato válido da realidade social e das organizações que permite à pessoas entenderem o que está acontecendo na organização a partir de um determinado contexto.

A referida pesquisa pode ser caracterizada como exploratória e descritiva. Exploratória no sentido de que existe uma visão de cultura na gestão da comunicação científica nas IFES da Região Norte, não havendo produções sobre o tema, e descritiva por buscar compreender e criar categorias, descrevendo percepções, valores e aspectos desse processo de gestão do conhecimento nas instituições integrantes da pesquisa numa análise científica (GIL, 1999).

A pesquisa exploratória objetiva aprofundar conceitos preliminares buscando, desse modo, a geração de ideias. A pesquisa descritiva enfatiza a compreensão do fenômeno sob investigação, evidenciando as características de determinada população por meio da identificação de conceitos e constructos. Estas pesquisas objetivam levantar opiniões, atitudes e crenças dos indivíduos (GIL, 1999).

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de

questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Reunindo influências dos modelos de pesquisas já mencionados, o questionário contou com perguntas abertas e fechadas, será desenvolvido com base no referencial teórico e composto por 05 (cinco) blocos de perguntas. Por fim, após a interpretação dos resultados observados qualiquantitativamente, por meio da triangulação entre o referencial teórico, temos a coleta dos dados documentais na pesquisa institucional e os resultados dos dados levantados por meio dos questionários. A metodologia da triangulação consiste na associação dos métodos qualitativos e quantitativos a fim de compensar as deficiências de cada abordagem (SILVA; MEDEIROS; ENDERS, 2011).

A partir dos dados quantitativos a pesquisa mostrará uma análise dos documentos prontos. Mas interessa ainda desvelar as tensões para a construção destes documentos. Nesse ponto nossa pesquisa terá uma abordagem qualitativa. De acordo com Flick (2009) o caráter qualitativo de uma pesquisa é de peculiar relevância para o estudo das relações sociais, e este viés vai de encontro com as limitações da pesquisa quantitativa para explicitar estas mesmas relações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da contribuição teórica de Lynch e Lippincott (2005), Westrienen e Lynch (2005) e Rieh *et al.* (2007) foram selecionadas oito dimensões para analisar os RIs. A primeira dimensão se refere ao tamanho dos RIs, calculado a partir da quantidade de documentos disponíveis em sua constituição. A segunda diz respeito aos tipos de documentos presentes nos RIs. A terceira está relacionada aos softwares utilizados para o desenvolvimento dos RIs. A quarta dimensão refere-se às características operacionais do sistema, de acordo com as formas de funcionamento. A quinta diz respeito às responsabilidades administrativas e políticas sobre do RI. A sexta e umas das mais importantes deste estudo abrange a existência ou não de políticas que regem o RI. A sétima refere-se aos tipos e

características dos serviços oferecidos pelos RIs. A oitava dimensão enfoca as áreas do conhecimento que se apresentam nos documentos depositados.

#### **4.1 SELEÇÃO E MAPEAMENTO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DA REGIÃO NORTE**

Para fazermos o mapeamento dos repositórios institucionais da Região Norte do Brasil, foi necessário identificar todos os sistemas cadastrados ou citados como repositórios digitais no contexto do acesso aberto em cinco fontes de informações. A primeira fonte foi o questionário aplicados aos gestores de repositórios e suas equipes com objetivos de conseguir extrair uma visão da constituição do RIs.

A segunda fonte de pesquisa utilizada foi o Registry of Open Access Repositories (ROAR)<sup>5</sup>, um diretório de repositórios digitais de acesso aberto, desenvolvido pelo grupo EPrints.org, com o financiamento da Joint Systems Committee (JISC) e com a parceria da University of Southampton. Até agosto de 2018 foram identificados 4.661 sistemas no diretório, classificados geograficamente em seis regiões: África, Ásia, América do Norte, América do Sul, Europa e Oceania. A América do Sul com 399 repositórios registrados representa menos de 10% do total. E, o Brasil com 167 registros no sistema aparece com uma parcela de 42% do total de registro da América Latina, representa menos de 10% dos repositórios registrados na Base do ROAR.

A terceira fonte de pesquisa utilizada foi o *diretório Directory of Open Access Repositories (OpenDOAR)*<sup>6</sup>, desenvolvido e mantido pelo grupo *Securing a Hybrid Environment for Research Preservation and Access (SHERPA)* e a *University of Nottingham*. Segundo sua própria definição é um diretório global de repositório de acesso aberto e suas políticas. Os sistemas registrados no OpenDOAR também são classificados segundo sua localização geográfica em oito regiões: África, Ásia, Oceania, Europa, Caribe, América Central, América do Norte e América do Sul, totalizando 3775 registros em seu diretório. Para

---

<sup>5</sup> Fonte: <http://roar.eprints.org/>. Acesso em: agosto e setembro de 2018.

<sup>6</sup> <http://www.opendoar.org/index.html>. Acesso em: agosto e setembro de 2018.

composição do conjunto de dados desse estudo foram localizados 321 repositórios cadastrados no diretório da América do Sul, sendo apresentado: Argentina (48), Bolívia (2), Brasil (99), Chile (22), Colômbia (53), Equador (27), Paraguai (1), Peru (49), Uruguai (4), Venezuela (16). Os RIs brasileiros representam aproximadamente 31% do total da América do Sul.

A quarta fonte de pesquisa consultada foi a lista de Repositórios brasileiros, disponibilizada pelo Ibict<sup>7</sup>. A partir das fontes descritas foram identificados 14 sistemas de informação classificados como repositórios digitais de acesso aberto. Adiante no Quadro 3, estão relacionadas as fontes consultadas e a quantidade de repositórios identificados.

A quinta fonte de pesquisa consultada para levantamento de dados foi o Validador RCAAP, uma ferramenta de apoio à gestão dos repositórios que permite aferir o grau de conformidade de um repositório com as diretrizes definidas para o projeto RCAAP<sup>8</sup>, sendo uma iniciativa da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento<sup>9</sup>, concretizada pela FCCN - Fundação para a Computação Científica Nacional<sup>10</sup> e, disponibilizando mais um serviço avançado sobre a rede nacional de investigação e ensino a Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade, RCTS, gerida pela FCCN.

**Quadro 2 - Quantidade de RI região localizado por fonte de pesquisa**

Fonte de informação	RDs identificados
ROAR	5
OpenDoar	4
Repositórios Brasileiros	7
Questionário de pesquisa	14
Validador RCAAP	9

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor (2018).

---

<sup>7</sup> <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros>. Acesso em: agosto e setembro 2018.

<sup>8</sup> Fonte: <http://projeto.rcaap.pt/>. Acesso em: agosto e setembro 2018.

<sup>9</sup> Fonte: [http://arquivo.pt/wayback/20170822151729/http://www.umic.pt/index.php?option=com\\_content&task=section&id=32&Itemid=360](http://arquivo.pt/wayback/20170822151729/http://www.umic.pt/index.php?option=com_content&task=section&id=32&Itemid=360). Acesso em: agosto e setembro 2018.

<sup>10</sup> Fonte: <https://www.fccn.pt/>. Acesso em: setembro 2018.

#### **4.1.1 Orientação institucional dos repositórios.**

Um dos principais critérios de seleção aplicado ao conjunto dos RIs da Região Norte se refere à sua origem institucional. Foi verificado também, se o sistema era produto de uma instituição e se tinha por objetivo armazenar a produção acadêmica de seus membros. Como fonte de informação para a análise foram utilizados os textos de apresentação e documentos sobre os sistemas disponíveis em sua página web. A partir da estratégia constatou-se que todos os 11 RIs analisados são de origem em Instituições de ensino ou pesquisa. Esses repositórios, classificados como institucionalmente definidos, são aqueles que em sua descrição principal ou em suas coleções demonstram de forma predominante, delimitação para o foco do conteúdo produzido pelos membros de uma mesma instituição.

#### **4.1.2 Tipo de conteúdo armazenado nos repositórios.**

Outro critério de seleção adotado refere-se ao tipo de conteúdo armazenado nos repositórios considerados institucionais. Nessa esfera a tipologia documental assume um papel fundamental nas discrepâncias e similaridades entre os RIs.

Kuramoto (2015) apontou a dificuldade nos repositórios brasileiros de compreender que tipo de documentos armazenar. Segundo o autor, nem sempre os “repositórios são utilizados para armazenar apenas os documentos publicados pelos pesquisadores, mas existem repositórios específicos onde o mesmo é utilizado para registrar o acervo da biblioteca.” (KURAMOTO, 2015, p. 16-17).

Crow (2002) e Johnson (2002) afirmam que os RI's são coleções digitais institucionalmente definidas. Desse modo, os conteúdos presentes nestas coleções devem ser, necessariamente, produzidos pelos pesquisadores de determinada instituição. A partir do levantamento realizado na literatura sobre os tipos de documentos que compõem os RIs, determinou-se que neste estudo, fossem considerados documentos da produção acadêmica de uma instituição

artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos científicos, teses e dissertações, livros acadêmicos, dados brutos de pesquisa e os recursos educacionais de aprendizagem produzidos por seus pesquisadores. (COSTA, LEITE, 2015).

Para avaliar os tipos de documentos presentes nos RIs da Região Norte foram utilizadas três estratégias. A primeira foi a análise dos textos de apresentação e descrição dos sistemas nos web-sites. Nesse momento foi examinado se a finalidade dos repositórios estava voltada para os interesses acadêmicos da instituição. A segunda estratégia foi a análise das comunidades, coleções e filtro de busca do repositório quando identificável. Nos casos em que estes elementos não ofereceram informações suficientes para identificar os tipos de documentos presentes nos sistemas, utilizamos a terceira estratégia, a utilização de relatório gerado pelo Validador Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)<sup>11</sup>.

Na prática é um recurso que analisa os repositórios digitais. Os repositórios passíveis de avaliação através desse sistema são aqueles desenvolvidos com o software DSpace, Eprints ou DigiTool, mas na própria página web do Validador. A avaliação dos tipos de documentos permitiu identificar que 14 repositórios cumpriam a exigência de armazenar artigos científicos dos pesquisadores de sua instituição, e, portanto, foram classificados como “produção acadêmica”. Os sistemas integrantes desta categoria armazenam, preferencialmente, artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos, teses e dissertações. As categorias que tratam de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso reúnem 13 sistemas, o que representa 93% dos repositórios classificados como institucionalmente definidos. O resultado demonstra forte presença desse tipo de documentos no universo dos repositórios digitais e aponta para uma significativa importância dessas tipologias documentais para o desenvolvimento dos RIs.

---

<sup>11</sup> Fonte: <http://validator.rcaap.pt/validator2/>. Acesso em: agosto-setembro 2018.

#### **4.1.3 A disponibilização do texto completo nos repositórios.**

O terceiro critério de seleção aplicado aos 14 RIs classificados como institucionalmente definidos e que abrangem principalmente produção acadêmica foi referente à disponibilização do texto completo dos documentos descritos. Para tanto foram empenhadas tentativas de acesso aos documentos dos repositórios selecionados por meio de sua página na web.

Apenas 2 RIs não permitiram acesso aos arquivos dos documentos descritos e, por isso foram classificados como bases de dados referenciais. Do total de repositórios da Região Norte nesta etapa, 86% foram considerados como sistemas que disponibilizam todo o texto, sendo classificados sob a categoria “texto completo”. No entanto, nem todos os registros possuíam arquivos do documento ou esses arquivos estavam acessíveis com restrição.

#### **4.1.4 A disponibilização dos documentos em acesso aberto nos repositórios**

O quarto critério de seleção verificou a disponibilização em acesso aberto dos documentos dos repositórios classificados nas três etapas anteriores. Para tanto, foram verificadas as informações geradas pelo relatório do Validador RCAAP42.

Não foi possível convalidar todos os relatórios de validação dos RIs em função das URL ou OAI-PMH invalidas que não permitiam o “harvester” - a coleta dos dados do RI - em 57 % dos repositórios da região.

Para retorno do relatório do Validador RCAAP é necessário informar a URL do repositório e a URL da interface OAI, além de preencher corretamente todos os campos indicados recurso, que é o nome do RI, a plataforma do RI e e-mail para envio do relatório. Durante o período de 1 a 15 de setembro de 2018, foram enviados pedidos de relatórios ao Validador RCAAP de 16 repositórios da Região Norte. O mesmo não pode ser feito para outros 8 repositórios restantes devido à plataforma do sistema ou à dificuldade de identificação de uma URL válida da interface OAI.

Nos relatórios do validador da RCAAP foram avaliados, dentre outros aspectos, a porcentagem de documentos em acesso restrito no repositório. A informação foi utilizada para calcular a porcentagem de documentos em acesso aberto. Até final de agosto de 2018, 09 solicitações dos relatórios haviam sido respondidas. A partir dos dados coletados, chegou-se aos seguintes resultados:

**Quadro 3 - Tipos de acesso Validador RCAAP nos RIs da Região Norte**

Repositório Institucional	Tipo de acesso (dc.rights)					
	Aberto		Restrito		Não identificado	
Repositório Institucional da Universidade Federal do Amazonas	466	12,86%	3158	87,14%	3	0,08%
Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins	-	-	-	-	-	-
Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia					3	100%
Repositório Institucional da UEA	618	100%				
Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará	7668	100%			1	0,01%
Repositório Institucional do Instituto Federal do Amazonas	39	100%				
Repositório Institucional da Universidade Federal do Acre	-	-	-	-	-	-
Repositório do Museu Paraense Emílio Goeldi	-	-	-	-	-	-
Repositório Digital do Instituto Evandro Chagas (IEC)	0	0%		0,00%		
Repositório Institucional da Universidade Federal de Rondônia	3	0,47%			635	99,53%
Repositório Institucional Do INPA	653	20,94%	1801	57,76%	664	21,30%
Repositório Institucional São Lucas	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Pesquisa de campo realizada pelo autor (2018)

O cálculo dos registros em acesso aberto e/ou restrito realizado pelo Validador RCAAP é feito a partir do valor de preenchimento do metadado *dc.rights*<sup>12</sup>.

Em decorrência da ausência do uso do metadado e do vocabulário de

<sup>12</sup> Este metadado é utilizado para descrever as permissões de acesso que serão concedidas ao material depositado no RI.

preenchimento corretamente, alguns dos resultados contidos no relatório do Validador RCAAP podem ser considerados inválidos para avaliação da porcentagem de documentos em acesso restrito, porém, não invalida a amostragem, devido a ocorrência do problema, algo que pode ser observado em quatro dos oito repositórios que obtiveram valores acima de 50% de documentos em acesso restrito ou não informado. Acreditamos que, nestes sistemas analisados que fazem uso do metadado *dc.rights*, devem ter ocorrido problemas no preenchimento do metadado. Temos, ainda, 4 sistemas que apresentam 100% de seus conteúdos em acesso aberto.

#### **4.1.5 A interoperabilidade dos repositórios**

O último critério de seleção aplicado trata-se da interoperabilidade<sup>13</sup> dos RIs. Dentro do contexto do acesso aberto, ela é definida por meio do uso do protocolo OAI-PMH. Nesse sentido, Baptista (2010, p. 72) aponta que, “Se as plataformas de implementação e os dados presentes nos repositórios forem interoperáveis, as possibilidades de pesquisa simultânea entre repositórios são facilitadas”.

Essa compreensão de Baptista (2010) sobre a necessidade de uma interoperabilidade permanente também é partilhada nos trabalhos de Marcondes (2012), Sayão; Marcondes (2008) e Sayão (2008). Esses autores apontam para a permanente observação da interoperabilidade dos sistemas que alimentam os RIs como fator crucial de desenvolvimento. Para tanto, esse protocolo de comunicação permite aos sistemas compartilhar metadados, dados estes que descrevem semanticamente os recursos de informação.

Do conjunto de 14 repositórios da Região Norte analisados, 9 obtiveram resposta positiva para a solicitação do relatório, portanto foram considerados interoperáveis. Para a avaliação dos outros repositórios, foi utilizado o *Open*

---

<sup>13</sup> Nesse trabalho, assumimos a definição de interoperabilidade do Glossário da Dublin Core Metadata Initiative (DCMI), que define “a capacidade de tipos diferentes de computadores, redes, sistemas de operação e aplicações trabalharem em conjunto com eficácia, sem comunicação prévia, de forma a trocarem informação de uma maneira útil e com significado” (Woodley, 2005). (*Tradução livre*).

*Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting (OAI-PMH) Validator & data extractor Tool*<sup>14</sup>. Após análise das estratégias foi possível identificar que 9 repositórios dispõem de URLs e OAI-PMH, sendo essa uma condição necessária para a interoperabilidade no contexto do acesso aberto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se compreender o processo de gestão da comunicação científica no âmbito nas Instituições de Ensino Superior Públicas da Região Norte, levantando e comparando os processos de implantação dos RIs, abordando-se aspectos referentes à política de acesso, à visibilidade da produção e à preservação digital, de modo a subsidiar respostas aos objetivos e hipóteses levantadas no decorrer da pesquisa. A consecução desse objetivo foi viabilizada a partir de dados obtidos com a pesquisa nos documentos disponibilizados nas páginas web dos RIs, pesquisar nas páginas web das Instituições e dos RIs, o validador da RCAAP, que faz a validação da interface OAI-PMH dos repositórios e revistas como forma de garantir a qualidade dos metadados dos recursos e garantindo assim a interoperabilidade com outros sistemas. E, por último, as respostas obtidas por meio do instrumento de pesquisa destinados aos gestores e equipes dos RIs.

Importante destacar a iniciativa dos profissionais da informação das instituições de ensino da Região Norte em busca de alternativas para a organização e gestão desse conhecimento, por meio da criação de RIs orientados pela Carta de Belém. A partir da colaboração institucional apresenta-se a construção da Rede Norte de Repositórios Institucionais que surge desse movimento colaborativo, motivado e apoiado pelo Ibict, juntamente com a aprovação no XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Salvador, Bahia, em abril de 2018, do Regimento da Rede Norte Repositórios Institucionais – Norte/RIAA, sendo vanguarda em nível nacional no desenvolvimento de trabalhos em redes de repositórios que favorecem o compartilhamento de recursos, permitindo maior qualidade para o intercâmbio de dados e

---

<sup>14</sup> Fonte: <http://oai-pmh.ekt.gr/>. Acesso em: agosto e setembro 2018.

principalmente proporcionando mais visibilidade para produção científica da região. Outro dado importante para consecução deste objetivo foi sobre o aspecto da preservação digital, já que constatou-se mais da metade dos RIs possuem políticas de preservação digital.

Destaca-se, ainda, a iniciativa de um movimento de profissionais da informação das instituições de ensino da Região Norte em busca de alternativas para a organização e gestão dessa produção acadêmica institucional, por meio da criação de RI's. A literatura e a prática em trabalhos institucionais têm apontado para necessidade de assimilação da importância da colaboração interinstitucional em processos que exigem informação específica ou especializada para desenvolver projetos coletivos. Desse modo, a colaboração institucional apresenta-se como necessária em atividades complexas ou difíceis de serem tratadas por um único indivíduo, grupo ou instituição, advinda dessa colaboração a construção da Rede Norte de Repositórios Institucionais – Norte/RIAA.

Na caracterização dos RIs da região na categoria gestão e serviços, para obtenção de respostas a partir do instrumento de coleta de dados aplicados aos gestores e equipe, identificamos questões a respeito das responsabilidades administrativas e políticas do RI. Para tanto, foram identificados os cargos dos responsáveis pelo RI na instituição, sua formação, a natureza do vínculo do sistema com instituição, a composição das comunidades e o tipo de licença utilizada para disponibilização da produção acadêmica institucional no RIs. As respostas foram satisfatórias com o preconizado na pesquisa a partir do referencial teórico utilizado.

Podemos constatar que a política de direito autoral está incluída no bojo da política de funcionamento e operacionalização, que deve estabelecer licenças e condições para o acesso e uso dos documentos depositados. Estas licenças são um dos elementos apontados pelas declarações com condição essencial para acesso aberto. Nesta perspectiva, identificou-se, por meio de pesquisa na página web dos RI e instrumento de pesquisa que 67% dos RIs não têm um documento disponível no próprio sistema que formalize as condições de acesso aos documentos depositados.

De modo geral foi considerada baixa a presença de políticas sobre os RIs disponíveis os sistemas. Em pouco mais de 30% dos RIs da região foi considerada adequada a existência de políticas institucionais sobre os RIs. Porém, a perspectiva a partir da Norte/RIAA, que como as iniciativas nacionais de coleta em repositórios institucionais terá como mola propulsora o incentivo à criação de novos RIs e a institucionalização dos já existentes. Este fenômeno, nos últimos anos, tem ocorrido em vários países da América Latina nas redes cooperativas de RIs com intuito de promover, dar suporte e coordenar o desenvolvimento de repositórios institucionais em cada país e a interoperabilidade deles como iniciativas de acesso aberto. No Brasil a referência é o Ibict.

A atuação brasileira teve e tem notório suporte do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que desde 2005 é comprometido formalmente com a criação, o desenvolvimento e o aprimoramento de sistemas e serviços de informação que garantem que o conhecimento científico produzido no país seja livremente distribuído e amplamente disseminado, favorecendo sua maior visibilidade

Por fim, à luz dos dados obtidos, faz-se pertinente destacar alguns aspectos considerados relevantes e outros percebidos como limitações às conclusões apresentadas nesta pesquisa, todos os critérios de seleção utilizados na pesquisa foram apontados pela literatura científica mais citada sobre o tema com elementos característicos e/ou essenciais aos RIs. No entanto, após a aplicação dos critérios aos RIs identificados em instrumento de coleta de dados, em diretórios e listas de repositórios de acesso aberto e ainda, de suas páginas na web, restaram apenas 33% dos sistemas que incorporam todos os critérios de seleção. Portanto, conclui-se que, há uma distância entre o que a literatura aponta como RI e a prática de desenvolvimento desses RIs na Região Norte. Outro dado que comprova tal afirmação, foi que a maioria dos RIs analisados apresentam mais de 95% dos seus documentos em acesso aberto. Sendo assim, considerou-se que a maioria dos RIs da região tem cumprido com um de seus objetivos fundamentais que é disponibilizar a produção científica de uma instituição sem restrições de acesso.

A maioria dos documentos dos RIs da Região Norte são artigos de periódicos, sendo este dado final percebido como um ponto fundamental à consolidação dos RIs na Região Norte para o cumprimento dos objetivos do acesso aberto. Em segundo lugar aparecem as teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso que são documentos relevantes na constituição de RIs da região com o segundo maior quantitativo de conteúdo, em função da maioria dos RIs da região estarem vinculados às universidades públicas.

O software mais utilizado entre os RIs é o Dspace, e agregado ao uso do software foi relacionado com três dos serviços de informação mais ofertados entre os RIs. O primeiro é a estatística de acesso e download, o segundo o serviço de alerta, oferecido por todos os sistemas que utilizam o DSpace. O terceiro é o RSS, que estava disponível em grande parte dos RIs que fazem uso do software, mas depende de configuração interna para disponibilização.

Ainda na caracterização dos RIs as políticas mais presentes entre os RIs eles foram classificados como política de institucionalização e política de funcionamento, sendo insuficiente ainda a presença das políticas de direitos autorais e de preservação digital que tratam dos RIs. Outras informações que constam no levantamento de dados sobre as formas de povoamento nos RIs, pode-se observar que existe uma forte tendência do depósito mediado, como forma de manutenção da qualidade na padronização dos metadados e de preservação.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Ana Alice. A Falar nos Entendemos – a interoperabilidade entre repositórios digitais. *In*: GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (org.).

**Repositórios institucionais**: democratizando o acesso ao conhecimento.

Salvador: EDUFBA, 2010, p. 71-90. Disponível em:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11517>. Acesso em: 18 set. 2018.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13 - 40, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947> .

BERLIN declaration on open access to knowledge in the sciences and humanities of 22 october 2003. Disponível em:

<https://openaccess.mpg.de/Berlin-Declaration>. Acesso em: 20 out. 2017.

BETHESDA statement on open access publishing: released june 20, 2003. Disponível em: <https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>. Acesso em: 21 out. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006**. Institui a divulgação digital das teses e dissertações produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_013\\_2006.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf). Acesso em: 15 mar. 2010.

BUDAPEST open access initiative: self-archiving faq. Southampton: University of Southampton, 2001. Disponível em: <https://legacy.earlham.edu/~peters/fos/boaifaq.htm>. Acesso em: 18 set. 2018.

COSTA, Michelli Pereira da. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. 2014. 226 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15687>

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. **Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017. 178 p.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica: proposta de modelo de avaliação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [s. l.], v. 9, n. 3, oct. 2015. ISSN 1981-6278. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/996>. Acesso em: 08 sep. 2018.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. *In*: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1. Brasília, 25 a 28 de abril de 2006. **Anais [...]** Brasília, Universidade de Brasília 2006.

CROW, R. The case for institutional repositories: A SPARC position paper. **ARL Bimonthly Report**, n. 223, 2002. Disponível em: [http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir\\_final\\_release\\_102-2.pdf](http://www.arl.org/sparc/bm~doc/ir_final_release_102-2.pdf). Acesso em: fev. 2016.

DIAS, A. G. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, 2002.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, M. J.; ROSA, F. (org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010.

HARNAD, S. The **Immediate-Deposit/OptionalAccess (ID/OA) mandate: rationale and model: Open Access Archivangelism**. 2006. Disponível em: <http://openaccess.eprints.org/index.php?/archives/71-guid.html>. Acesso em 25 ago.2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Brasília: IBICT, 2005. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>. Acesso em: 30 fev. 2016.

JOHNSON, Richard K. Partnering with faculty to enhance scholarly communication. **D-Lib Magazine**, v. 8, n. 11, nov. 2002. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>. Acesso em 23 maio 2016.

KURAMOTO, H. Implantação de repositórios institucionais em universidades e instituições de pesquisa do Brasil: do projeto ao processo. *In*: GOMES, M. J.; ROSA, F. (org.). **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 61-70.

KURAMOTO, H. **Open Access no Brasil: o PL 1120/2007 pede socorro**: JC e-mail 4228, de 30 de mar. de 2011. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=76967>. Acesso em: 08 fev. 2014.

KURAMOTO, Hélio. A informação científica e o seu Acesso Livre: que direção o Brasil está adotando? **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 2, número especial, p. 6-28, fev. 2015. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/1117>. Acesso em: 18 set. 2018.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, v. 35, n.2, p. 91-102. 2006. ISSN 0100-1965. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010>.

LEITE, Fernando César Lima, COSTA, Sely. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a07v36n1.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2011

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120p.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual**. Universidade de Brasília, 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2006.

LYNCH, C. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL: A Bimonthly Report**, v. 226. 2003. Disponível em: <http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>. Acesso em: 07 fev 2013.

LYNCH, C.; LIPPINCOTT, J. Institutional repository deployment in the United States as of early 2005. **D-lib Magazine**, v. 11, n. 9, p. 5, 2005. Disponível em: <http://webdoc.sub.gwdg.de/edoc/aw/d-lib/dlib/september05/lynch/09lynch.html>. Acesso em: 15 ago. 2016.

MARCONDES, Carlos Henrique. “Linked data” – dados interligados - e interoperabilidade entre arquivos, bibliotecas e museus na web. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 171-192, ago. 2012. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n34p171/22782>. Acesso em: 18 set. 2018.

MEADOWS, A. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999. 268p.

MEIRELLES, Rodrigo França. **Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto: estudo em periódicos da Universidade Federal da Bahia, UFBA**. 2009. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5629>. Acesso em: 26 jan. 2016.

RIEH, S.; MARKEY, K.; JEAN, B.; YAKELL, E.; KIM, J. Census of institutional repositories in the United States. **CLIR**, n. 140. 2007. Disponível em: <http://www.clir.org/pubs/abstract/reports/pub140>. Acesso em: 12 fev. 2016.

SAYÃO, Luis Fernando. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.2, p. 2-36, ago. /set. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v2i2.2661>. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/2661>. Acesso em: 18 set. 2018.

SAYÃO, Luis Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as crianças digitais. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133-148, ago2008. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862008000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862008000200002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 set. 2018.

SIDONE, Otávio José Guerci; HADDAD, Eduardo Amaral; MENA-CHALCO, Jesús Pascual. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-32, abr. 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862016000100015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000100015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 fev. 2018.

SILVA, L. M. T.; MEDEIROS, C. A. F.; ENDERS, W. T. Avaliação da cultura organizacional: um contraponto entre as abordagens quantitativas e qualitativas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 2, art. 7, p. 123-140, 2011.

TEIXEIRA FILHO, J. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2000.

WEITZEL, S. da R. Fluxo da informação científica. *In*: PROBLACIO, D. A.; WITER, G. P.; SILVA, J. F. M. (org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angelara, 2006. p. 81-114.

WESTRIENEN, G.; LYNCH, C. Academic institutional repositories: deployment status in 13 nations as of mid 2005. **D-Lib Magazine**, v. 11, n. 9. set. 2005. Disponível em:  
<http://www.dlib.org/dlib/september05/westrienen/09westrienen.html>. Acesso em: 15 fev. 2016.

WOODLEY, M. S. **DCMI Glossary (revisado em 2005)**. Disponível em:  
<http://dublincore.org/documents/usageguide/glossary.shtml>. Acesso em: 18 set. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## THE OPEN-ACCESS INITIATIVES IN THE NORTH REGION TEACHING AND RESEARCH INSTITUTIONS

### ABSTRACT

**Introduction:** One of the challenges of the open access movement is the understanding of the process of managing scientific communication within the framework of teaching and research institutions, an understanding that we seek to deepen in this article.

**Objective:** To understand the process of scientific communication management within the framework of the Teaching and Research Institutions of the Northern Region of Brazil. Methodology: this is a qualitative and descriptive purpose. The universe researched was that of the actors that compose the scientific communication system,

mainly of the IRs of the institutions. The method adopted was the questionnaire survey, RCAAP validator analysis and site survey of institutional repositories - IRs and periodical portals of the region. The data were collected through a research instrument with the identification of category or group of actors and then submitted to quantitative and textual analysis. **Results:** With the results of the research, it was possible to produce a current diagnosis of the situation of IRs and Magazines in the area of Communication and information of the northern region. **Conclusions:** It was possible to know the reality of two of the most important instruments for the promotion of open access: the creation of IRs and portals of electronic journals in the region, which can be explained by Ibict's work and the initiative of information professionals who created the North Network of Institutional Repositories as an environment focused on open access and the visibility of the academic production of the Institutions as a resource that drives the philosophy of open access and collaborative networks in the North.

**Descriptors:** Bibliography. Historical epistemology. Information Science. Robert Estivals (1927-2016). Jean Meyriat (1921-2010).

## LAS INICIATIVAS DE ACCESO ABIERTO EN LAS INSTITUCIONES DE ENSEÑANZA E INVESTIGACIÓN DE LA REGIÓN NORTE

### RESUMEN

**Introducción:** Uno de los desafíos del movimiento de acceso abierto es la comprensión del proceso de gestión de la comunicación científica en el ámbito de las instituciones de enseñanza e investigación, comprensión que buscamos profundizar en ese artículo.

**Objetivo:** Comprender el proceso de gestión de la comunicación científica en el ámbito de las Instituciones de Enseñanza e Investigación de la Región Norte de Brasil.

**Metodología:** se trata de un estudio cualitativo y de propósito descriptivo. El universo investigado fue el de los actores que componen el sistema de comunicación científica, principalmente de los RI de las instituciones. El método adoptado fue el levantamiento por medio de cuestionario, análisis de validador RCAAP y levantamiento del sitio de los repositorios institucionales - RIs y portales de periódicos de la región. Los datos fueron recolectados por medio de un instrumento de investigación con la identificación de categoría o grupo de actores y luego sometidos al análisis cuantitativo y textual.

**Resultados:** Con los resultados de la investigación, fue posible producir un diagnóstico actual de la situación de los RIs y de las Revistas del área de Comunicación e información de la región norte. **Conclusiones:** Fue posible conocer la realidad de dos de los más importantes instrumentos para la promoción del acceso abierto: la creación de los RI y de portales de periódicos electrónicos en la región, que pueden ser explicados en función de la actuación del Ibict y la iniciativa de los profesionales de la información que crearon la Red Norte de Repositorios Institucionales como un ambiente orientado hacia el acceso abierto y la visibilidad de la producción académica de las Instituciones como un recurso que impulsa la filosofía del acceso abierto y de las redes colaborativas en la Región Norte.

**Descriptores:** Comunicación científica. Acceso libre. Repositório Institucional. Periódicos electrónicos.

**Recebido em:** 25/04/2019

**Aceito em:** 07/02/2020